

Caro leitor,

nesta edição você vai poder conferir uma entrevista com a vice-presidente da comissão de seguro de automóvel da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Keila Farias, que explica sobre seguro para carros elétricos. Poderá acompanhar, também, uma entrevista com o coordenador da subcomissão de Linhas Financeiras da FenSeg, João Fontes, sobre seguro de responsabilidade civil para profissionais liberais. Além disso, trazemos informações sobre o seguro cibernético, já que o Brasil apresentou um aumento no número dos ciberataques.



### **Vendas de carros elétricos aumentam 145% no Brasil** *Seguradoras costumam oferecer atendimento exclusivo para esses modelos*

As vendas de carros elétricos crescem cada vez mais no Brasil. Segundo um levantamento da ABVE (Associação Brasileira do Veículo Elétrico), de janeiro a março de 2024, as vendas de eletrificados chegaram a 36.090. Esse número representa um aumento de 145% sobre o mesmo período do ano anterior. Com a popularização, surgem as dúvidas quanto aos cuidados necessários para ter um veículo desse tipo na garagem. Como fica o seguro e o que pode mudar na apólice?

Segundo a vice-presidente da comissão de Seguro Auto da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Keila Farias, os carros elétricos costumam receber um atendimento exclusivo pelas seguradoras. "Isso significa que, além de coberturas tradicionais básicas de colisões, roubos e acidentes, os segurados ainda podem ter serviços extras em suas apólices", explicou.

Ainda de acordo com a vice-presidente, os modelos elétricos dispõem de serviços específicos durante 24 horas: "Entre os diferenciais oferecidos para veículos da categoria estão reparos e empréstimos de cabos de carregamento, socorro em situações de falta de carga, oficinas especializadas para reparos e pontos de recarga gratuitos."

Entretanto, é necessário esclarecer que a cobertura depende do tipo de seguro escolhido pelo dono do automóvel e das opções que cada seguradora oferece. Em alguns casos, por exemplo, atendimentos específicos podem ser cobrados como adicionais.



### **Seguro de responsabilidade civil tranquiliza profissionais liberais** *Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg) registra crescimento contínuo para esse seguro*

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem 24 milhões de profissionais liberais em atuação no país - e o perfil desse grupo vem passando por transformações nas últimas décadas, especialmente após a pandemia. O movimento vem sendo acompanhado de perto pelo setor de seguros.

Além de dizer adeus às obsoletas listas telefônicas e guias de serviços e adotar redes sociais como vitrine de seu trabalho, este contingente parece ter descoberto o valor do seguro de Responsabilidade Civil para profissionais liberais.

O coordenador da subcomissão de Linhas Financeiras da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), João Fontes, explicou que esse seguro vem registrando uma expansão contínua. "Entre janeiro e maio de 2024, o RC Profissional arrecadou R\$ 323 milhões, equivalente a um crescimento de 18,9% sobre o mesmo período do ano anterior. Trata-se de um número muito positivo, que confirma como a proteção do seguro entrou definitivamente no checklist deste segmento. Os profissionais liberais, em geral, entenderam finalmente que, pela natureza de suas atividades, não podem prescindir do seguro", esclareceu.

João explicou quais são as coberturas que este seguro abrange: "O produto de Responsabilidade Civil Profissional é destinado a profissionais de diversas áreas. Seu objetivo é protegê-los diante de reclamações de terceiros decorrentes de alegadas falhas por erros ou omissões. Ou seja, ele cobre danos e prejuízos causados a terceiros em decorrência de atividades desempenhadas por profissionais. A ideia é garantir segurança e tranquilidade em imprevistos", concluiu.



### **A importância do seguro cibernético** *Levantamento revela que Brasil apresentou um aumento de 38% de ciberataques*

Os ataques cibernéticos, em suas diferentes modalidades, não param de crescer no Brasil. As técnicas avançadas ligadas à inteligência artificial e a sofisticação dos cibercriminosos estão facilitando ainda mais esse tipo de crime. De acordo com o último levantamento realizado pela Check Point Research, no primeiro trimestre de 2024, o Brasil apresentou um aumento dos ataques cibernéticos em torno de 38%.

Os ciberataques são crimes que podem afetar tanto as empresas quanto os seus empregados, com, por exemplo, sequestro e exposição de dados. Embora a prevenção seja a melhor opção, as organizações devem se preparar para o fato de que é praticamente impossível ter sistemas totalmente invioláveis. Por mais preparada que a empresa esteja, o risco de uma invasão cibernética sempre vai existir. Por isso, é fundamental ter a proteção de um seguro especializado.

Uma pesquisa divulgada pela Confederação Nacional das Seguradoras (Cnseg) revela que a busca por proteção também aumentou. A procura por seguro de riscos cibernéticos cresceu 880% nos últimos 5 anos, passando dos R\$ 20,7 milhões arrecadados em 2019 para R\$ 203,3 milhões em 2023. Na comparação com 2022, o avanço foi de 17,1%.

Segundo o diretor-executivo do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, Ronaldo M Vilela, além do risco ser muito grande, a prática desse crime tem aumentado exponencialmente. "Dada a expansão acelerada de soluções que se tornam possíveis somente pela via da informatização e, principalmente, pela internet, seja no dia a dia das pessoas e na operação das empresas, é praticamente impossível evitar a prática desse crime, cujos danos podem ser avassaladores para os sistemas invadidos. As consequências financeiras adversas do crime cibernético podem, no entanto, ser mitigadas ou compensadas pela proteção do seguro específico", ressaltou.